

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UNIRIO

CONCURSO PÚBLICO

PROVIMENTO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

EM EDUCAÇÃO

DIRETOR DE PROGRAMA

2014

1) Os sistemas de edição de vídeo, utilizando programas de computador (softwares) proliferaram nas emissoras de televisão no século XXI. É comum o uso de sistemas não lineares de edição, que utilizam computadores, softwares e arquivos de vídeo. Um sistema de edição é chamado não linear, quando é

- a) preciso editar as cenas da primeira à última, numa linha contínua de tempo, sem possibilidade de voltar atrás, uma vez as cenas colocadas numa determinada ordem.
- b) possível editar blocos de cenas em qualquer ordem, a qualquer tempo, sem a necessidade da edição das cenas da primeira à última, como nos antigos sistemas com fitas magnéticas.
- c) possível editar blocos de cenas em qualquer ordem, mas com a necessidade da edição das cenas da primeira à última, como nos antigos sistemas com fitas magnéticas.
- d) possível editar blocos de cenas em qualquer ordem, desde que tenham sido gravadas na ordem em que serão editadas, como nos antigos sistemas com fitas magnéticas.
- e) impossível editar blocos de cenas em qualquer ordem, porque há a necessidade de ordenar os arquivos de vídeo, de acordo com a ordem em que foram gravados.

2) Existem vários tipos de arquivos de vídeos, gravados em variados sistemas de captura de imagem chamados codecs (arquivo codificador – decodificador da imagem gravada por uma câmera de vídeo). A terminação de arquivo que **NÃO** se refere a um codec de vídeo é

- a) MPEG-2
- b) AVCHD
- c) MPEG-4
- d) MOV
- e) JPEG

3) Num roteiro decupado de uma novela ou filme, em que há as referências de imagem como planos e movimentos de câmera; bem como as de áudio como diálogos e sons, a referência a uma trilha sonora em BG (background) significa

- a) uma música que permeia toda a cena, em volume destacado.
- b) uma música ouvida no fundo de uma cena, somente quando o personagem principal se manifesta.
- c) uma música no estilo musical da época em que se passa a novela, ou filme.
- d) uma música ouvida no fundo de uma cena, isto é, em volume mais baixo que os diálogos ou outro som qualquer.
- e) uma música ouvida em alto e bom som na cena, destacando um personagem.

4) O aspecto do quadro de uma imagem de TV gravado no sistema de Alta Definição ou HD é da proporção de

- a) 4 x 3
- b) 12 x 8
- c) 16 x 9
- d) 16 x 10
- e) 3 x 4

5) No atual sistema de Alta Definição (HD) de gravação e reprodução de imagem, uma imagem é considerada Full HD quando tem uma relação de pixels por linhas horizontais de

- a) 1920 x 1080
- b) 720 x 480
- c) 1280 x 720
- d) 3840 x 2160
- e) 1440 x 1080

6) A principal diferença entre a captura de uma imagem por uma câmera de vídeo em escaneamento progressivo e uma captura da imagem entrelaçada é a seguinte:

- a) O escaneamento progressivo captura todos os pixels de um quadro de imagem de forma alternada, dez de cada vez; enquanto na captura entrelaçada cada campo forma o total da imagem.
- b) O escaneamento progressivo captura imagens alternadas, formando vários quadros; enquanto na captura entrelaçada o quadro se forma de uma única vez.
- c) O escaneamento progressivo captura todos os pixels de um quadro de imagem de uma única vez; enquanto na captura entrelaçada cada campo formador de um quadro da imagem contém metade das linhas que a formam.
- d) O escaneamento progressivo ainda não existe para câmeras digitais; enquanto na captura entrelaçada, bastante comum hoje em dia, cada campo formador de um quadro da imagem contém todas as linhas que a formam.
- e) O escaneamento progressivo captura os pixels ímpares de um quadro de imagem; enquanto no entrelaçamento se capturam os pares.

7) O sinal de vídeo num sistema de transmissão é chamado de vídeo componente, quando transporta

- a) um sinal de luminância e um de crominância.
- b) um sinal de vídeo e dois de áudio.
- c) dois sinais de luminância e três de crominância.
- d) vídeos compostos em preto e branco.
- e) um sinal de luminância e dois de crominância.

8) O balanço de branco (White Balance) refere-se ao controle da câmera de vídeo face à temperatura de cor que cada fonte de luz emite quando gravamos uma imagem. A escala que mede a temperatura de cor das fontes de luz é denominada

- a) Celcius
- b) Fahrenheit
- c) Mondrian
- d) Kempes
- e) Kelvin

9) Uma grande diferença técnica que houve com o surgimento da televisão foi com relação ao número de quadros formadores da imagem. Sabemos que, em cinema, um segundo de filme é formado por 24 quadros subsequentes, projetados na tela para o espectador. Já na televisão, a velocidade de exibição dos quadros passou a ser de 30 quadros por segundo, para a formação da imagem na tela de TV. No atual sistema NTSC (North American Television System Comitee) originário da televisão nas Américas, sabe-se que a velocidade de 30 quadros, por segundo, é, em verdade, de

- a) 29 quadros por segundo.
- b) 24,97 quadros por segundo.
- c) 29,97 quadros por segundo.
- d) 23,97 quadros por segundo.
- e) 31 quadros por segundo.

10) É comum, em televisão, assistirmos a imagens em programas ou comerciais em que a velocidade da ação que se apresenta é bem mais lenta que o normal. Este efeito, comumente chamado de *slow motion*, pode ser realizado durante a captura da imagem pela câmera de vídeo, quando esta

- a) captura as imagens de uma cena numa velocidade menor, gravando uma menor quantidade de quadros, para, quando a cena for reproduzida, esta tornar-se mais lenta que a realidade.
- b) captura as imagens de uma cena numa velocidade maior, gravando uma maior quantidade de quadros, para, quando a cena for reproduzida, esta tornar-se mais lenta que a realidade.
- c) captura as imagens de uma cena na velocidade normal de 24 quadros por segundo, e quando a cena for reproduzida, esta tornar-se igual diferente da realidade.
- d) captura as imagens de uma cena no dobro da velocidade normal e, quando a cena for reproduzida, aceleram-se os quadros na edição.
- e) captura as imagens de uma cena num enquadramento maior, gravando uma maior quantidade de pixels, para, quando a cena for reproduzida, esta tornar-se mais lenta que a realidade.

11) Para fazermos o enquadramento de um personagem que se encontra no fundo de uma cena, distante da câmera, e destacá-lo no quadro com um primeiro plano, estreitando o campo de visão, a melhor opção de lente é a do tipo

- a) grande angular.
- b) normal.
- c) macro.
- d) teleobjetiva.
- e) bifocal.

12) Quando a câmera, estando fixa no tripé e este parado, se desloca no eixo horizontal da imagem, da direita para a esquerda, temos o movimento de câmera, chamado

- a) Pan, ou panorâmica.
- b) Tilt, ou vertical.
- c) Traveling, ou passeio da câmera.
- d) Zoom in.
- e) Movimento para a esquerda.

13) O sistema de iluminação em televisão forma suas cores a partir da adição delas. Chamadas cores primárias, em adição aquelas que formam a luz de cor branca são as seguintes:

- a) vermelho, verde e azul.
- b) amarelo, azul e laranja.
- c) vermelho, verde e magenta.
- d) amarelo, ciano e magenta.
- e) azul, verde e amarelo.

14) Dentro de um estúdio de televisão, para simular a luz solar (daylight), usando-se uma fonte de luz artificial com temperatura de cor de 3200 Kelvin, deve-se

- a) usar um filtro corretor de cor (gelatina) azul em frente à fonte de luz.
- b) usar um filtro corretor de cor (gelatina) âmbar em frente à fonte de luz.
- c) usar um filtro corretor de cor (gelatina) vermelho em frente à fonte de luz.
- d) usar um filtro corretor de cor (gelatina) amarelo em frente à fonte de luz.
- e) não usar um filtro corretor de cor em frente à fonte de luz.

15) A partir da técnica de iluminação de estúdio chamada de técnica dos três pontos, a nomenclatura das fontes de luz utilizadas para iluminar um personagem são

- a) luz principal, luz lateral e contraluz.
- b) luz principal, luz de fundo e contraluz.
- c) luz principal, luz de preenchimento e contraluz.
- d) luz alta, luz lateral e luz de cima.
- e) luz de frente, luz de preenchimento e back.

16) Os experimentos de Lev Kuleshov, professor de cinema russo dos anos de 1920, foram determinantes para os conhecimentos atuais da montagem de cenas em edição de imagens. Uma das conclusões básicas de seus estudos diz que

- a) duas cenas de significados diversos, quando montadas em sequência tem o mesmo significado que tinham isoladamente.
- b) duas cenas de significados diversos, quando montadas em sequência produzem um novo significado.
- c) duas cenas de mesmo significado, quando montadas em sequência produzem um efeito reforçado.
- d) duas ou mais cenas de significados diversos não podem ser montadas em qualquer sequência.
- e) duas cenas sem significados, quando montadas em sequência produzem algum significado.

17) O cabeçalho de uma cena, num roteiro decupado, seja de televisão ou cinema, deve conter as seguintes informações de localização e de temporalidade específicas para orientação da produção:

- a) se a cena é interna ou externa, o local onde a cena ocorre e se ela acontece de dia ou à noite.
- b) se a cena é interna ou externa, o mês em que a cena ocorre e em qual estação ela acontece.
- c) se a cena é em locação ou estúdio, o local onde a cena ocorre e se ela acontece de dia ou à noite.
- d) se a cena é coletiva ou individual, o dia em que a cena ocorre e se ela acontece de dia ou à noite.
- e) se a cena é de ação ou de romance, o local onde a cena ocorre e se ela acontece de dia ou à noite.

18) À linguagem televisiva foi incorporado, desde sua criação, o discurso publicitário através dos comerciais, que anunciam os mais variados produtos e serviços ao telespectador. A estrutura da grade de programação de uma emissora comporta, em meio a seus programas, a figura do *break* comercial é

- a) a quebra da sequência de um programa pela inserção de um intervalo comercial, onde são exibidos exclusivamente filmes publicitários novos.
- b) a quebra da sequência de um programa pela inserção de um intervalo comercial, onde são exibidos, filmes publicitários de diferentes anunciantes, além de chamadas de outros programas da própria emissora.
- c) a quebra da sequência de um programa pela inserção de chamadas de outros programas de outra emissora.
- d) a exibição de filmes publicitários de diferentes anunciantes durante um programa, o chamado *merchandising*.
- e) a quebra da sequência de um programa pela inserção de um noticiário urgente de emergência.

19) Um modelo que tem se difundido bastante na televisão atual é o gênero de programa em série. Deste gênero, três formatos têm tido destaque na programação de várias emissoras: no primeiro, a história dramática é contada em capítulos durante um período que pode ir de uma semana a três meses, sendo em geral uma produção pré-gravada, e exibida sem alterações; no segundo formato tem-se um enredo e personagens fixos, e a cada capítulo semanal uma história diferente que os personagens têm que resolver; por fim, no terceiro formato, temos um enredo em que personagens convivem num mesmo ambiente, e esta convivência gera um sem número de situações cômicas, resolvidas em cada episódio semanal. Os três formatos são pela ordem

- a) novela, série e *sitcom*.
- b) minissérie, série e *sitcom*.
- c) série, *sitcom* e programa de auditório.
- d) minissérie, série e reportagem.
- e) série histórica, novela das seis e *sitcom*.

20) A gravação de novelas de televisão, nas principais emissoras brasileiras, contempla o uso de estúdio ou de locação em cidade cenográfica, dependendo da cena a ser gravada. A descrição correta destes locais de produção e gravação é na ordem

- a) local com iluminação artificial ou natural e cenários montados, representando ambientes internos; local com cenários, simulando fachadas de prédios e interior de casas, representando ambientes internos, isolados acusticamente, com iluminação artificial.
- b) local isolado acusticamente, sem iluminação artificial, apenas, luz natural e cenários montados, representando ambientes internos; local com cenários, simulando fachadas de prédios e casas, representando ambientes externos, com iluminação artificial ou natural.
- c) local isolado acusticamente, com iluminação, apenas, artificial e sem cenários; local com cenários simulando estúdios de televisão, não isolados acusticamente, com iluminação artificial ou natural.
- d) local isolado da cidade, com cenários montados, representando ambientes internos de estúdio; local com cenários, simulando fachadas de prédios e casas, representando ambientes externos, isolados acusticamente, com iluminação artificial ou natural.
- e) local isolado acusticamente, com iluminação, apenas, artificial e cenários montados, representando ambientes internos; local com cenários simulando fachadas de prédios e casas, representando ambientes externos, não isolados acusticamente, com iluminação artificial ou natural.

21) Considerando o gênero de “programa de auditório”, pode-se afirmar que um “quadro” do programa, sendo parte integrante do mesmo, é

- a) um trecho do programa sem o apresentador e gravado com antecedência, como um programete dentro do programa que lhe deu origem.
- b) uma abertura do programa com enredo e temática próprios, chamada vinheta, que é como um programete dentro do programa que lhe deu origem.
- c) um programa com enredo e temática próprios, com nome, vinheta, trilha e dinâmica, como um show dentro da programação da emissora.
- d) um programa sobre artes visuais.
- e) um trecho do programa com enredo e temática próprios; com nome, vinheta, trilha e dinâmica, como um programete dentro do programa que lhe deu origem.

22) A gravação de depoimentos em cenas de documentários atuais são, em geral, gravadas no sistema *off camera*, significando que

- a) o entrevistado fala olhando diretamente para a câmera, sem olhar para o entrevistador que está ao lado da câmera.
- b) o entrevistado fala sem olhar diretamente para a câmera, e sim para o entrevistador que está ao lado da câmera.
- c) o entrevistado fala de sua vida para a câmera, e, ao mesmo tempo, para o entrevistador.
- d) o entrevistado fala o que quer, olhando ora para a câmera, ora para o entrevistador que está ao lado da câmera.
- e) o entrevistado e o entrevistador ficam em frente à câmera, olhando um para o outro, sem olhar para a câmera.

23) Os programas de televisão, em sua grande maioria, seguem um padrão para a utilização de vinhetas que emolduram cada programa. As vinhetas básicas utilizadas num programa são

- a) de abertura, de meio e de encerramento.
- b) de chamada, estamos apresentando, voltamos a apresentar e de próximas atrações.
- c) de abertura, de comerciais, de chamadas e de encerramento.
- d) de abertura, estamos apresentando, voltamos a apresentar e de encerramento.
- e) de chamada, de merchandising, de comerciais e de encerramento.

24) É o profissional responsável pela fotografia de um programa de televisão ou novela. Fotografia, nesse caso, são as decisões relativas a como a cena a ser gravada será iluminada, por quais fontes de luz, e qual equipamento de registro (tipo de câmera, lentes, abertura de diafragma, velocidade de obturador e outras opções) será utilizado. Esta é a descrição do cargo de

- a) Fotógrafo.
- b) Iluminador.
- c) Diretor.
- d) Diretor de Fotografia.
- e) Cameraman.

25) O Enquadramento é a ferramenta de construção do olhar do espectador. O “olhar” da câmera, isto é, a imagem que obtemos quando ligamos a câmera e a apontamos para um objeto, ou cena, é igual ao “olhar” do espectador, isto é, o que o espectador vê na imagem transmitida via televisão. Enquadrar em plano subjetivo significa que a imagem que o público vê é

- a) menor do que a imagem captada pela câmera.
- b) a opinião de um sujeito fora da cena.
- c) um primeiro plano do personagem na cena.
- d) o olhar do personagem na cena.
- e) diferente do olhar do personagem na cena.

26) O planejamento de uma filmagem é estruturado em três etapas fundamentais que envolvem atividades distintas. Cada etapa inclui as seguintes atividades

- a) Pré-produção: contratações diversas, decupagem do roteiro e seleção do elenco. Produção: escolha das locações, testes de luz e ensaios. Pós-produção: decupagem do roteiro, filmagem e montagem.
- b) Pré-produção: contratações diversas, testes de luz e ensaios. Produção: decupagem do roteiro e escolha das locações. Pós-produção: filmagem, montagem e mixagem.
- c) Pré-produção: seleção do elenco, das locações e decupagem do roteiro. Produção: ensaios e filmagem. Pós-produção: montagem, mixagem e masterização.
- d) Pré-produção: decupagem do roteiro, seleção do elenco e filmagem. Produção: escolha das locações, testes de luz e montagem. Pós-produção: mixagem e masterização.
- e) Pré-produção: seleção do elenco, contratações diversas, decupagem do roteiro. Produção: filmagens e montagem. Pós-produção: mixagem e masterização.

27) São plataformas específicas para compartilhamento de vídeo, disponíveis atualmente na web

- a) Yahoo, Tumblr e Facebook
- b) Youtube, Vimeo e Google+
- c) Metacafe, Vimeo e Yahoo
- d) Vimeo, Youtube e Metacafe
- e) Tumblr, Google+ e Youtube

28) Para realizar o procedimento conhecido como decupagem técnica que é fundamental para o trabalho de direção, é necessário dominar noções básicas da criação cinematográfica, tais como

- a) criar a escaleta do roteiro e o argumento, definindo os pontos de corte de planos e sequências.
- b) criar planos a partir das ações descritas no roteiro literário para desenvolver o roteiro técnico e o plano de filmagem.
- c) montar o plano de filmagem a partir da decupagem do material bruto.
- d) criar lista de planos e desenvolver o storyboard de cada tomada para garantir a continuidade.
- e) montar o storyboard, de acordo com os enquadramentos definidos na decupagem do plano de filmagem.

29) O plano, a sequência e a cena são algumas das principais ferramentas de um diretor para criar uma narrativa audiovisual. Assim, é essencial definir esses termos e compreender a funcionalidade de cada um, portanto uma sequência corresponde a

- a) uma ação completa rodada em um só plano, sem cortes.
- b) uma combinação de planos definidos pela posição da câmera e pela entrada e saída de cena de personagens.
- c) um conjunto de planos cuja ação se desenvolve num mesmo lugar e que possui unidade dramática.
- d) planos sem cortes que são combinados na montagem para construir sentido.
- e) um conjunto de planos que se sucedem, constituindo uma unidade dramática.

30) A atividade cinematográfica é regulamentada por sindicatos, agências e associações setoriais. A data da regulamentação e o órgão que controla e negocia as relações trabalhistas da profissão de técnico cinematográfico, estabelecendo inclusive o piso salarial da categoria são, respectivamente,

- a) segunda metade da década de 1980 / Agência Nacional do Cinema (Ancine)
- b) 1968 / Sindicato dos Radialistas.
- c) segunda metade da década de 1970 / Sindicato dos Técnicos da Indústria Cinematográfica (STIC).
- d) segunda metade da década de 1950 / Associação Brasileira de Cinematografia (ABC).
- e) 1970 / Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual (SINDCINE).

31) A criação cinematográfica é uma atividade que, essencialmente, envolve a colaboração criativa entre diversos profissionais. São colaboradores-chaves para um diretor no set de filmagens

- a) Diretor de fotografia, Continuista, Platô, Diretor de Produção, Produtor de elenco e Montador.
- b) Diretor de atuação, Elenco, Produtor de arte, Maquiador, Figurinista, Diretor de Fotografia, Montador e Mixador.
- c) Diretor de produção, Platô, Foley, Diretor de Arte, Diretor de Fotografia, Assistentes de direção e Assistentes de produção.
- d) Diretor de arte, Produtor executivo, Assistentes de direção, Diretor de Fotografia, Gaffer e Foley.
- e) Assistentes de direção, Diretor de fotografia, Platô, Diretor de arte e Som direto.

32) O pesquisador Arlindo Machado afirma que: “A televisão abrange um conjunto bastante amplo de eventos audiovisuais” (MACHADO, 2005:70). Levando-se em consideração as inovações de linguagem e as novas tecnologias dos meios digitais, é possível afirmar que atualmente esse conjunto está mais amplo e diversificado. São considerados gêneros televisivos atuais

- a) Telejornal, Telenovela, Streaming, Videoclipe, Viral e Webdocumentário.
- b) Narrativa seriada, Telenovela, Talk Show, Torrent e Reality Show.
- c) Videoclipe, Seriado para Web, Telenovela, Video Infografia e Torrent.
- d) Narrativa seriada, Telejornal, Transmissão ao vivo, Videoclipe e Video Infografia.
- e) Transmissão ao vivo, Reality Show, Pay Per View, Telejornal e Viral.

33) Na gravação de um programa de televisão, o diretor técnico de TV opera o *switcher*, sob o comando do diretor do programa, sendo responsável por

- a) fazer corte de câmera durante a filmagem, ajustar luz do cenário e fazer tratamento de áudio para VTs e vinhetas.
- b) selecionar os VTs que vão ao ar, fazer corte de câmera, abrir e fechar canal de áudio e lançar comerciais e vinhetas.
- c) instalar equipamentos de iluminação e áudio no cenário, abrir e fechar canal de áudio, gravar VTs e fazer corte de câmera.
- d) lançar VTs, comerciais e vinhetas no ar, inserir legendas e comentários na imagem, aumentar e diminuir luz no cenário, gravar locução.
- e) gravar VTs e locução, cortar vinhetas, fazer corte de câmera e ajustes de luz no cenário.

34) Com a implantação do sistema de televisão digital no Brasil surgem novas demandas na produção de conteúdos, uma vez que o material produzido deve estar disponível em diferentes plataformas digitais e incluir a participação do telespectador por meio de recursos interativos. Nesse contexto, “Ginga” é

- a) *middleware* de especificação aberta adotado pelo Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre (ISDB-TB). Tem principalmente as funções de tornar as aplicações independentes do sistema operacional da plataforma de hardware utilizada, e oferece suporte para o desenvolvimento de aplicações.
- b) um sistema operacional desenvolvido pelo Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre (ISDB-TB). Através dele, é possível disponibilizar conteúdo interativo para televisores analógicos e Smart TVs por sinal aberto.
- c) o nome do Middleware Aberto do Sistema Nipo-Brasileiro de TV Digital (ISDB-TB) e Recomendação ITU-T para serviços IPTV. É constituído por um conjunto de tecnologias brasileiras que não permite a adição de extensões opcionais garantindo a solidez dos componentes.
- d) o nome do conjunto de software, *middleware* e hardware adotado pelo Sistema Brasileiro de TV Digital (ISDB-TB) e desenvolvido por universidades brasileiras com tecnologia exclusivamente nacional para TVs conectadas ou broadband TVs.
- e) o modelo aberto de conversão digital adotado pelo Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre (ISDB-TB) para fornecer conteúdos interativos e Serviços IPTV para conversores digitais e televisores adaptados para receber o sinal digital.

35) São recursos que estão disponíveis aos produtores de conteúdo audiovisual a partir da digitalização do sistema de transmissão (TV Digital)

- a) Convergência dos serviços de dados, imagem e voz, superior qualidade de imagem e som, mobilidade (transmissão via televisores portáteis, aparelhos usados em veículos), portabilidade (transmissão via dispositivos pessoais, como celular), multiprogramação (transmissão simultânea de até quatro programas por canal) e interatividade.
- b) Portabilidade (transmissão via dispositivos pessoais, como celular e câmera fotográfica), interatividade, Serviços de Video on Demand (VoD), Convergência de dados, imagem e voz, roaming e alta definição.
- c) Alta definição de som e imagem (Full HD), mobilidade (transmissão via televisores portáteis, aparelhos usados em veículos, celulares, tablets), interatividade multicanais (com transmissão simultânea); Serviços de Video on Demand (VoD) e Convergência dos serviços de dados, imagem e áudio.
- d) Maior navegabilidade, superior qualidade de imagem e som, mobilidade (via televisores portáteis, celulares e tablets), portabilidade (transmissão via dispositivos pessoais), Convergência dos serviços de dados, imagem e áudio e multiprogramação interativa.
- e) Superior qualidade de imagem e som, mobilidade, portabilidade, melhor navegabilidade, Convergência dos serviços de dados, imagem e áudio, interatividade, multiprogramação (transmissão simultânea de até seis programas por canal).

36) Dentre as novas linguagens e produtos que têm sido desenvolvidos para meios digitais, o webdocumentário tem despertado grande interesse no âmbito do Jornalismo Audiovisual, produzido na e para a web. A linguagem do webdocumentário se caracteriza por

- a) ser um novo gênero de documentário produzido para a web que permite a interação do espectador com conteúdos diversos exibidos exclusivamente online.
- b) não ter forma pronta e consolidada. Constituir uma obra audiovisual multimídia, que se situa entre o filme e o banco de dados, normalmente vista na Internet, integrando conteúdos de imagem, áudio, foto, texto e videografia.
- c) ser híbrida, normalmente, compreendendo um site interativo com conteúdo multimídia de caráter documental, que surge como alternativa para o contexto atual de midiativismo e produção independente.
- d) ser multimídia e ter caráter documental, sendo apropriada tanto para a Internet quanto para TV Digital, proporcionando a utilização de recursos de interatividade diversos.
- e) proporcionar a integração de conteúdos de imagem, áudio, foto, texto, videografia e animações sobre um tema específico, em narrativas que podem ser tanto lineares quanto não lineares.

37) A pesquisa qualitativa é um importante instrumento de apoio a autores de seriados e telenovelas. Esse tipo de pesquisa costuma ser utilizada até no caso de programas com altos índices de audiência. Numa pesquisa qualitativa para um programa de televisão, mede(m)-se

- a) o que a opinião pública condena ou aprova no programa em termos de linguagem, temas, personagens; e o por quê dessas escolhas.
- b) quantas pessoas de uma mesma família acompanham o programa diariamente e por quê.
- c) a opinião das pessoas sobre quais programas gostam e quais rejeitam; identificação da audiência com personagens e erros de continuidade.
- d) questões de quebra de tabus e estereótipos; identificação da audiência com personagens; e como a história deve se desenrolar.
- e) a originalidade da história; o que a opinião pública quer ver no ar; quais ações de interatividade devem ser desenvolvidas para o programa.

38) Um roteiro para um programa televisivo é elaborado a partir de uma ideia original e, geralmente, segue uma série de etapas até estar estruturado e pronto para ser produzido. As etapas de desenvolvimento de um roteiro são

- a) Brainstorming, storyline, argumento, storyboard, primeiro tratamento, criação dos diálogos e roteiro final.
- b) Storyline, sinopse, argumento, escaleta, primeiro tratamento e vários outros tratamentos até o roteiro final.
- c) Visão original, storyline, argumento, escaleta, desenho de produção, primeiro tratamento e desenvolvimento do roteiro final.
- d) Pesquisa, brainstorming, sinopse, argumento, escaleta, vários tratamentos, roteiro final e roteiro técnico.
- e) Sinopse, argumento, perfil dos personagens, análise técnica, roteiro técnico, storyboard e roteiro final.

39) Conhecer a especificidade do texto radiofônico é fundamental para o bom desempenho da função de direção, seja para a realização de um programa de rádio, televisão ou uma produção direcionada à Internet. Os fatores que devem ser prezados, ao dirigir a gravação de um texto radiofônico são

- a) Objetividade; linguagem informal; som ambiente; voz ativa; discurso indireto e expressividade narrativa.
- b) Ritmo da fala; clareza e articulação; redação despersonalizada; sonoplastia; cacofonia; coerência e contextualização.
- c) Velocidade da fala; clareza; articulação da voz; linguagem espontânea e gramaticalmente correta; coerência e objetividade.
- d) Melodia; velocidade da fala; clareza; cacofonia; linguagem dirigida ao interlocutor; redundância e voz passiva.
- e) Coerência do discurso; articulação da voz; cacofonia; redundância; sonoplastia; voz direta e indireta.

40) Analise a seguinte situação: um rapaz tira uma carta do bolso do paletó, abre o envelope, desdobra a carta, lê e caminha (para fora do quadro). A maneira mais indicada e econômica para filmar as ações descritas acima, garantindo a continuidade e a fluidez de movimento é a seguinte:

- a) Começar a tomada com o rapaz fora de quadro e cortar, apenas, após ele sair de cena, para aumentar as opções de corte na ilha de edição.
- b) Enquadrar o rapaz de frente para a câmera, acompanhar o movimento dele em plano-sequência e cortar quando ele termina de ler a carta.
- c) Planejar diversos cortes, com variações de ângulos de câmera e enquadramentos, para ter opções de corte na edição.
- d) Acompanhar os movimentos do ator com movimentos de câmera sem cortes até o momento em que ele lê a carta. Cortar para PD da carta.
- e) Realizar toda a cena em plano geral, começando com o rapaz em quadro, tirando a carta do bolso e cortando no momento em que ele a lê.

Publicidade danosa à criança

*Dalmo de Abreu Dallari**

O controle da publicidade dirigida à criança vincula-se à questão da liberdade de comércio e não à liberdade de expressão, que é um direito fundamental da pessoa humana. Essa distinção é essencial, pois retira a base jurídica dos que, interessados prioritariamente no comércio, tentam sustentar a alegação de inconstitucionalidade das normas legais e regulamentares que fixam diretrizes para a publicidade dirigida à criança. Essa diferenciação entre o direito à liberdade da publicidade com o objetivo de promoção de vendas e, portanto, como capítulo da liberdade de comércio, e as limitações da publicidade que vise a captação de vontades, de maneira geral, afetando negativamente direitos fundamentais da pessoa humana, foi ressaltada com grande ênfase e com sólido embasamento jurídico pela Corte Constitucional da Colômbia, em decisão proferida no final de 2013. A questão que suscitou o pronunciamento da Corte Constitucional colombiana era a publicidade do tabaco e, tomando por base justamente a diferença entre o direito à publicidade comercial e o direito de livre expressão, que é atributo da pessoa humana universalmente consagrado, a Corte rejeitou a alegação de inconstitucionalidade das limitações jurídicas à publicidade comercial, para a proteção dos direitos fundamentais da pessoa humana.

Essas considerações são necessárias e oportunas no Brasil, para que se dê efetividade aos direitos fundamentais das crianças, enquanto seres humanos, assim como aos direitos e garantias que lhes são especificamente assegurados em documentos jurídicos internacionais e, expressamente e com grande ênfase, na Constituição brasileira de 1988. Como ponto de partida para as considerações jurídicas sobre a constitucionalidade das limitações legais e regulamentares à publicidade dirigida à criança, vem muito a propósito lembrar o que dispõe o artigo 227 da Constituição: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida..., à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Um dos instrumentos jurídicos tendo por objetivo garantir a efetividade desses dispositivos constitucionais é o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), órgão vinculado à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, criado pela Lei nº 8.242, de 1991. Entre suas atribuições está a competência para “elaborar as normas gerais da política nacional de atendimento dos direitos da criança e do adolescente”, incluindo-se aí, evidentemente, a competência para o estabelecimento de diretrizes visando dar efetivo cumprimento às obrigações internacionais assumidas pelo Brasil em relação aos direitos da criança e do adolescente, de modo especial na Convenção sobre os Direitos da Criança, incorporada ao sistema normativo brasileiro em 1990. A isso tudo se acrescentam inúmeros dispositivos do Estatuto da Criança e do Adolescente, lei número 8.069, também de 1990, cujo artigo 72 dispõe que as obrigações nele previstas não excluem da prevenção especial outras decorrentes dos princípios por ela adotados.

Foi justamente no sentido de dar efetividade a essas disposições jurídicas, que configuram obrigações do Estado brasileiro, que o Conanda editou a Resolução 163/2014, de 4 de Abril de 2014, fixando diretrizes sobre a publicidade comercial que é dirigida maliciosamente à criança, explorando suas fragilidades e, assim, ofendendo seus direitos fundamentais, induzindo-a a sentir a necessidade de consumir determinados bens e serviços, tendo o objetivo prioritário de proporcionar lucro aos anunciantes. A Resolução considera abusivo o direcionamento da publicidade e de comunicação mercadológica à criança, “com a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço”. São abusivos os anúncios que contêm linguagem infantil, trilhas sonoras de músicas infantis, desenho animado, promoção de distribuição de prêmios ou brindes colecionáveis, com apelo ao público infantil entre outros aspectos.

Voltando à observação inicial, essa Resolução do Conanda tem perfeito enquadramento nas disposições constitucionais e contribui para que o Brasil dê efetividade às obrigações jurídicas assumidas internacionalmente com relação à proteção dos direitos e da dignidade da criança e do adolescente. Não tem cabimento a alegação de inconstitucionalidade da Resolução 163/2014, que é expressão do cumprimento das competências, que são direitos e obrigações jurídicas do Conanda e que, efetivamente, é um passo importante para o afastamento de abusos que são frequentemente cometidos na publicidade comercial dirigida ao público infantil. A proteção e a busca de efetivação dos direitos da criança e do adolescente devem ter, por determinação constitucional, absoluta prioridade sobre objetivos comerciais, não se podendo admitir que a liberdade de comércio se confunda com a liberdade como direito fundamental da pessoa humana. A aplicação da Resolução do Conanda será extremamente valiosa, contribuindo para que na vida social brasileira a criança e o adolescente sejam tratados como prioridades.

* *Dalmo de Abreu Dallari* é jurista. - *Jornal do Brasil digital* [HTTP://www.jb.com.br/dalmo-dallari/noticias/2014](http://www.jb.com.br/dalmo-dallari/noticias/2014)

41) O resumo mais adequado para o texto “Publicidade danosa às crianças” está indicado em

- a) Apresentando um breve histórico da educação de crianças no Brasil, o texto sobre Publicidade e Propaganda aborda sobre a linguagem. Há uma conceituação de propaganda enganosa e abusiva e, finalmente, trata da especificidade da mídia para crianças, relatando a influência e os efeitos da propaganda nesse público. Sendo a criança o ponto central, torna-se imprescindível a conceituação desse *target* e defendendo-a como ser humano em desenvolvimento. Elenca, por fim, os instrumentos jurídicos brasileiros, comparando-os aos da Corte colombiana, que, em tempos outros, decidiu sobre a propaganda de tabaco com repercussões públicas desfavoráveis à época.
- b) Sendo o impacto da propaganda destinada ao público infantil importante para as empresas e a sociedade, o artigo apresenta o entendimento das crianças na tarefa de interpretar/decodificar uma propaganda. O estudo, de caráter exploratório, envolveu pesquisa bibliográfica e entrevistas com crianças, além dos instrumentos jurídicos brasileiros, a exemplo da Constituição Federal de 1988, o Conanda e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Os resultados sugerem que as crianças reconhecem as marcas, conseguem entender os comerciais e manifestam influência das propagandas no consumo. Por isso, é essencial estudar o comportamento do consumidor, associando à liberdade de expressão, direito fundamental do ser humano.
- c) Baseando-se no direito fundamental do homem, trata o texto de posicionamento crítico acerca do controle da publicidade dirigida à criança, combatendo a ideia de direito à liberdade da publicidade para alcançar a promoção de vendas, visto a influência negativa que essa exerce nos pequenos. Traz à lume a decisão da Corte Constitucional da Colômbia quanto à publicidade do tabaco, ao enfatizar quão oportuna é a discussão sobre o tema no Brasil, mostrando que existem outros instrumentos jurídicos a exemplo do Conanda e do Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como a Constituição de 1988. Por fim, ratifica a necessidade de proteção dos direitos e da dignidade da criança em detrimento ao lucro incomensurável dos comerciantes.
- d) Buscando o discurso publicitário como um tipo de produção simbólica que objetiva fazer a aproximação entre o produto anunciado e o público-alvo, o artigo tem como objetivo analisar a publicidade à luz dos instrumentos jurídicos brasileiros, considerando a propaganda como um indicador privilegiado do contexto sociocultural onde é veiculada. A hipótese desenvolvida é que a publicidade recupera os elementos que fazem parte do repertório da cultura da sociedade a qual se dirige e, assim, pode ser considerada um reflexo das relações de sociabilidade e da cultura dessa sociedade. Nesse caso específico, a criança é um ser extremamente vulnerável, cabendo ao Estado protegê-la a exemplo do que acontece com outros países como a Colômbia.
- e) Defendendo a ideia de que a publicidade dirigida ao público infantil é danosa porque pressiona as crianças a desejarem cada vez mais bens de consumo, associando-os a um discurso enganoso de alegria, felicidade e status social, o artigo apresenta de forma analógica as repercussões ocorridas no Brasil e na Colômbia acerca dos instrumentos jurídicos que regem o bem estar das pessoas, especialmente, as crianças. Baseado no Conanda conclui que, além de trazer sofrimento às crianças que não podem adquirir esses bens devido à falta de recursos financeiros, essa pressão causa estresse familiar e não pode ser devidamente elaborada pelos pequenos, cujo senso crítico ainda está em desenvolvimento.

42) A dicotomia que representa o tema central do texto é

- a) direitos fundamentais X convivência familiar.
- b) liberdade de publicidade X promoção de vendas.
- c) direcionamento da publicidade X comunicação à criança.
- d) liberdade de comércio X liberdade de expressão.
- e) linguagem infantil X linguagem dos adolescentes.

43) De acordo com a norma padrão culta da língua, é **INADEQUADA** a ausência do acento indicativo de crase na seguinte relação de regência:

- a) “tomando por base justamente a diferença entre o direito à publicidade comercial (...)”(1º.§)
- b) “(...) para as considerações jurídicas sobre a constitucionalidade das limitações legais e regulamentares (...)” (2º.§)
- c) “(...) “pois retira a base jurídica dos que, interessados prioritariamente no comércio,(...)” (1º.§)
- d) “(...) e as limitações da publicidade que vise a captação de vontades, (...)” (1º.§)
- e) “(...) ,contribuindo para que na vida social brasileira a criança e o adolescente sejam tratados como prioridades. (5º.§)

44) No trecho, “Essa diferenciação entre o direito à liberdade da publicidade com o objetivo de promoção de vendas e, portanto, como capítulo da liberdade de comércio,(...)”, a palavra em destaque estabelece, com o período anterior, valor semântico de

- a) conclusão.
- b) causa.
- c) explicação.
- d) consequência.
- e) oposição.

45) O trecho em que há falta de paralelismo entre os termos, de acordo com a norma culta padrão, é

- a) “(...) era a publicidade do tabaco e, tomando por base justamente a diferença entre o direito à publicidade comercial e o direito de livre expressão,(...)” (1º.§)
- b) “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida..., (...)” (2º.§)
- c) “(...) em relação aos direitos da criança e do adolescente, de modo especial na Convenção sobre os Direitos da Criança, incorporada ao sistema normativo brasileiro em 1990.” (3º.§)
- d) “Voltando à observação inicial, essa Resolução do Conanda tem perfeito enquadramento nas disposições constitucionais e contribui (...)” (5º.§)
- e) “para que se dê efetividade aos direitos fundamentais das crianças, enquanto seres humanos, assim como aos direitos e garantias que lhes são especificamente assegurados (...)” (2º.§)

46) Em relação à palavra em destaque, o fragmento que apresenta valor sintático- semântico diferente é

- a) “(...) e não à liberdade de expressão, que é um direito fundamental da pessoa humana.”(1º.§)
- b) “(...) retira a base jurídica dos que, interessados prioritariamente no comércio, tentam sustentar a alegação de inconstitucionalidade das normas legais (...)” (1º.§)
- c) “(...) direito à publicidade comercial e o direito de livre expressão, que é atributo da pessoa humana universalmente consagrado, (...)” (1º.§)
- d) “(...) Resolução 163/2014, que é expressão do cumprimento das competências,(...)” (5º.§)
- e) “(...) cumprimento das competências, que são direitos e obrigações jurídicas do Conanda e que, efetivamente, é um passo importante (...)” (5º.§)

47) A derivação verbo/ nome de mesma relação semântica está contemplada no seguinte par:

- a) direcionar / direito
- b) cumprimentar / cumprimento
- c) disponibilizar / dispositivos
- d) alegar / alegação
- e) dignificar / dignidade

48) A **CORRETA** identificação da função sintática do pronome sublinhado está indicada em

- a) “(...) e garantias que lhes são especificamente asseguradas em documentos jurídicos internacionais, (...)” (2º§) – adjunto adnominal
- b) “(...) vincula-se à questão da liberdade de comércio e não à liberdade de expressão” – sujeito
- c) “(...) cujo artigo 72 dispõe que as obrigações nele previstas não excluem” (3º§) – complemento nominal
- d) “(...) com a intenção de persuadi-la para consumo de qualquer produto ou serviço (...)” (4º§) – objeto direto
- e) “ (...) não excluem da prevenção especial outras decorrentes dos princípios por ela adotados.” (3º§) – objeto indireto

49) No 3º parágrafo, a palavra ou expressão que faz a coesão entre as duas exposições, a saber: dos instrumentos jurídicos e dos dispositivos do Estatuto da Criança é

- a) cujo artigo.
- b) entre suas atribuições.
- c) nele.
- d) outras decorrentes.
- e) A isso tudo.

50) O ponto de vista defendido pelo enunciador acerca da influência da propaganda na vida das crianças é

- a) “São abusivos os anúncios que contém linguagem infantil, trilhas sonoras de músicas infantis, desenho animado, promoção de distribuição de prêmios (...)” (4º§).
- b) “Não tem cabimento a alegação de inconstitucionalidade da Resolução 163/2014, que é expressão do cumprimento das competências (...)” (5º§).
- c) “ A Corte rejeitou a alegação de inconstitucionalidade das limitações jurídicas à publicidade comercial, para a proteção dos direitos fundamentais da pessoa humana.” (1º§)
- d) “O controle da publicidade dirigida à criança vincula-se à questão da liberdade de comércio e não à liberdade de expressão, (...)” (1º§)
- e) “ Um dos instrumentos jurídicos tendo por objetivos garantir a efetividade desses dispositivos constitucionais é o Conselho Nacional dos direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) (3º§).

51) A expressão *Essas considerações*, no início do 2º parágrafo, refere-se

- a) ao pronunciamento da Corte Constitucional Colombiana, especificamente, retomando o argumento de autoridade do 1º parágrafo.
- b) à rejeição de alegação de inconstitucionalidade e das limitações jurídicas, ratificando a negação predominante no texto.
- c) à decisão sugerida no final de 2013, exclusivamente, contrapondo essa ideia à exposta no 2º parágrafo como argumento mais forte.
- d) à valorização a ser dada ao longo do texto acerca da posição brasileira sobre a propaganda e a influência à formação infantil, corroborando a tese defendida.
- e) ao exposto no 1º parágrafo, abrindo um novo estágio no processo de argumentação.

52) No trecho: “ (...) e contribui para que o Brasil dê efetividade às obrigações jurídicas assumidas internacionalmente com relação à proteção (...)” (5º§), a oração em destaque indica, semanticamente, em relação à anterior, ideia de

- a) causa.
- b) concessão.
- c) proporção.
- d) consequência.
- e) finalidade.

53) Uma estratégia de argumentação utilizada pelo enunciador do texto é

- a) discorrer sobre a influência da Conanda nas atitudes dos adolescentes.
- b) expor diferentes comparações relativas às situações semelhantes em diferentes países.
- c) apresentar o que ocorreu na Corte Constitucional da Colômbia com a publicidade do tabaco.
- d) exemplificar a reação das crianças perante determinadas propagandas vinculadas na TV no ano de 2013.
- e) relatar fatos que influenciaram a decisão da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

54) Para a finalização de seu texto, o enunciador utiliza a seguinte estratégia:

- a) Ratifica o exposto no artigo 227 da Constituição, exemplificando com caso concreto.
- b) Retoma o exposto no 3º§, apresentando as propriedades da Conanda e da Constituição.
- c) Fixa as diretrizes de novas ações para evitar novos abusos.
- d) Descreve a necessidade de cumprimento das obrigações internacionais.
- e) Determina diretrizes efetivas para novos procedimentos em âmbito nacional.

55) A linguagem predominante no texto é a referencial porque o produtor do texto

- a) utiliza processos expressivos para introduzir sentidos diferentes de palavras e expressões.
- b) apresenta modificações na estrutura das orações subordinadas.
- c) discorre acerca de fatos reais para defesa de seu ponto de vista.
- d) confronta elementos diversos com a presença de conjunções coordenadas.
- e) amplia o sentido das expressões populares com emprego de relações do tipo parte pelo todo.

56) O texto argumentativo é estruturado em três grandes partes, a saber: introdução, desenvolvimento e conclusão. Para sustentar seus argumentos, no desenvolvimento, o enunciador utiliza a seguinte estratégia de argumentação:

- a) argumento de autoridade, ao citar instrumentos jurídicos brasileiros.
- b) relação causa / consequência, ao citar instrumentos jurídicos de outros países.
- c) dados numéricos, ao propor levantamento de diferentes resoluções vinculadas à Secretaria de Direitos Humanos.
- d) analogia, ao comparar diferentes propagandas comerciais destinadas às crianças.
- e) ilustração, ao contar fatos de exploração infantil ocorridos em diferentes famílias.

57) O enunciador vai construindo o seu ponto de vista ao longo do texto. Os vocábulos utilizados que corroboram, semanticamente, o ponto de vista defendido é

- a) maliciosamente / abusos.
- b) obrigação / diretrizes.
- c) direcionamento / prioritário.
- d) colecionáveis / distribuição.
- e) linguagem infantil / disposição jurídica.

58) Há marca de oralidade no seguinte trecho:

- a) “(...) para que se dê efetividade aos direitos fundamentais das crianças, (...) assim como os direitos (...)”
(2º. §)
- b) “ (...) incluindo-se aí, evidentemente, a competência para o estabelecimento de diretrizes (...)” (3º. §)
- c) “A isso tudo se acrescentam inúmeros dispositivos do Estatuto da criança e do Adolescente, lei número 8.069, (...)” (3º. §)
- d) “ (...) que configuram obrigações do Estado brasileiro, que o Conanda editou a Resolução 163/2014, (...)”
(4º. §)
- e) “ Essas considerações são necessárias e oportunas no Brasil, (...)” (2º. §)

59) A **CORRETA** classificação da predicação dos verbos em destaque está contemplada em

- a) “Essa distinção é essencial, pois retira a base jurídica” (transitivo indireto).
- b) “A Corte rejeitou a alegação de inconstitucionalidade das limitações jurídicas (...)” (transitivo direto e indireto).
- c) “A questão que suscitou o pronunciamento da Corte (...)”(transitivo direto).
- d) “A resolução considera abusivo o direcionamento da publicidade (...)” (verbo de ligação).
- e) “(...) para que se dê efetividade aos direitos fundamentais da criança (...)” (verbo transitivo direto).

60) A função das aspas no 2º. e no 3º. parágrafos é

- a) representar uma legenda jurídica.
- b) assinalar uma crítica irônica.
- c) realçar o sentido de uma expressão.
- d) destacar uma transcrição textual.
- e) separar uma expressão explicativa.

61) Suponha que um usuário está utilizando um computador com Sistema Operacional Windows e, para liberar espaço no disco rígido (Hard Disk - HD) do computador, resolveu apagar alguns arquivos do HD da seguinte forma: selecionar o arquivo, clicar com o botão direito do mouse e, posteriormente, escolher a opção Excluir. Após terminar de apagar todos os arquivos desejados, ele percebeu que apagou por engano um arquivo muito importante. A fim de recuperá-lo, o usuário deve

- a) acessar a *Cache*, selecionar o arquivo que deseja recuperar, clicar com o botão direito do mouse e escolher a opção Restaurar.
- b) acessar o diretório onde estava o arquivo que deseja recuperar, clicar com o botão direito do mouse e escolher a opção Restaurar.
- c) acessar a Lixeira, selecionar o arquivo que deseja recuperar, clicar com o botão direito do mouse e escolher a opção Restaurar.
- d) o arquivo não pode ser recuperado sem a utilização de ferramentas específicas para a recuperação de arquivos.
- e) desligar o computador para que este atualize o controle dos arquivos a serem recuperados.

62) Uma loja decide dar um prêmio aos funcionários que alcançarem vendas 50% acima da meta estipulada. Suponha uma tabela em que cada linha terá os dados de um vendedor, na coluna C terá a meta de cada vendedor (valor na moeda brasileira Real) e na coluna D, o somatório da venda de cada vendedor no período pré-estipulado (valor em Reais). Deseja-se que as palavras "Recebe Prêmio" e "Não Recebe Prêmio" sejam colocadas automaticamente na coluna E em função dos valores presentes nas colunas C e D. Como exemplo, o conteúdo da célula E2 seria

- a) =SE(D2>(C2*1,5);ENTÃO ="Recebe Prêmio"; SENÃO="Não Recebe Prêmio").
- b) =CASO(D2>(C2*1,5);"Recebe Prêmio";"Não Recebe Prêmio").
- c) =CASO(D2>(C2*1,5);ENTÃO ="Recebe Prêmio"; SENÃO="Não Recebe Prêmio").
- d) =SE(D2>(C2*1,5);"Recebe Prêmio";"Não Recebe Prêmio").
- e) =CONDIÇÃO(SE(D2>(C2*1,5);"Recebe Prêmio";"Não Recebe Prêmio")).

63) Após fazer várias buscas na internet, um profissional não salvou, como anotação em papel nem utilizando a pasta adequada do navegador de internet, os endereços dos sites interessantes que visitou. Para não precisar realizar as buscas novamente, o profissional poderá ter acesso aos sites visitados na lista presente

- a) na *cache* do computador.
- b) nos *cookies* armazenados localmente.
- c) no diretório de *downloads* local.
- d) nos favoritos do navegador utilizado.
- e) no histórico de navegação do navegador utilizado.

64) Para proteger a rede (ou um sistema) de uma empresa, impedindo que *hackers* ou softwares mal-intencionados (como worms) obtenham acesso aos computadores através da rede ou da Internet, a empresa deve instalar um

- a) Bloqueador de *Pop-ups*.
- b) Bloqueador de *Spam*.
- c) *Firewall*.
- d) DNS.
- e) *Phishing*.

65) Suponha que você está viajando a trabalho e deve encaminhar relatórios diários sobre as reuniões, em um arquivo digital, para seu chefe. Nesse caso, considere as seguintes possibilidades pelas quais você pode encaminhar diariamente os seus relatórios:

- I) Salvando o arquivo na área de trabalho do seu computador.
- II) Enviando mensagens eletrônicas (*e-mail*) para o chefe, anexando relatórios.
- III) Utilizando um serviço de armazenamento de dados em nuvem, salvando os relatórios em uma área de dados, compartilhada entre você e o seu chefe, e enviando, em seguida, mensagens eletrônicas (*e-mail*) para seu chefe, informando o armazenamento dos relatórios.

A(s) assertiva(s), **VERDADEIRA(S)** é(são), somente

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) I e II.
- d) I.
- e) II.

66) O servidor público, segundo a Lei nº 8.112/90 e atualizações, responde civil, penal e administrativamente pelo exercício irregular de suas atribuições funcionais, **EXCETO**:

- a) a indenização de prejuízo dolosamente causado ao erário somente será liquidada em única parcela em trinta dias, não se admitindo parcelamento aos servidores aposentados ou que se encontre preso.
- b) nenhum servidor poderá ser responsabilizado civil, penal ou administrativamente por dar ciência à autoridade superior ou, quando houver suspeita de envolvimento desta, a outra autoridade competente para apuração de informação concernente à prática de crimes ou improbidade de que tenha conhecimento, ainda que em decorrência do exercício de cargo, emprego ou função pública.
- c) a responsabilidade civil decorre de ato comissivo, doloso ou culposo, que resulte em prejuízo ao erário público ou a terceiros.
- d) a obrigação de reparar o dano estende-se aos sucessores e contra eles será executada, até o limite do valor da herança recebida.
- e) as sanções civis, penais e administrativas poderão cumular-se, sendo independentes entre si, mas a responsabilidade administrativa do servidor será afastada no caso de absolvição criminal que negue a existência do fato ou sua autoria.

67) No ano de 2012, a UNIRIO realizou concurso público para o cargo de Professor Adjunto I, sendo aprovado no certame Marcus Silva, que nomeado em portaria pelo Reitor, tomou posse e, no prazo legal, entrou em exercício. Na avaliação para o desempenho do cargo decorrente do estágio probatório, verificou-se sua justa adequação a quase todos os fatores descrito na lei 8.112/90, exceto o dever de produtividade científica. Considerando essa situação hipotética, analise a questão do estágio probatório e os deveres funcionais do servidor Marcus Silva, conforme a lei regente:

- a) A ética no serviço público, assiduidade, responsabilidade, comportamento e a higiene pessoal são causas que podem levar o servidor à reprovação no estágio probatório, enquanto o dever da produtividade é relativizado por ser um fator subjetivo, não passível de exoneração.
- b) Caso adquirisse estabilidade no cargo de professor, só mediante sentença judicial poderia perdê-lo, em virtude de, após estágio probatório em que se afere a capacidade para o desempenho do cargo, pois o servidor Marcus Silva violou apenas um fator, o da produtividade, cumprindo os demais de forma integral. Nesse caso, o servidor Marcus Silva, apenas, foi reprovado parcialmente no estágio probatório e assim não será exonerado.
- c) Durante o estágio probatório se afere apenas a aptidão para o desempenho do cargo, Marcus Silva não poderá ser exonerado, apenas, em razão da infringência de apenas um dever funcional, o da produtividade, que deveria se somar a todos os outros fatores, para somente levar à reprovação no estágio probatório. Assim o servidor Marcus Silva não será exonerado.
- d) No estágio probatório se afere a aptidão e a capacidade para o desempenho do cargo de professor, no qual entre outros fatores, exige-se o de produtividade científica que não foi comprovada. Assim o servidor Marcus Silva não foi aprovado no estágio probatório e será exonerado, independentemente do cumprimento dos outros fatores indicados em lei.
- e) Mesmo que Marcus Silva fosse servidor estável da UNIRIO, somente seria afastado do serviço público devido à reprovação no estágio probatório sob o fundamento da baixa produtividade aliado à baixa assiduidade, já que no estágio probatório se afere, apenas, a capacidade para o desempenho do cargo.

68) A reinvestidura do servidor estável no cargo anteriormente ocupado, quando invalidada a sua demissão por decisão judicial, com ressarcimento de todas as vantagens, conforme a Lei 8.112/90, denomina-se

- a) aproveitamento.
- b) readaptação.
- c) recondução.
- d) reintegração.
- e) disponibilidade.

69) Na reintegração de servidor e encontrando-se provido o cargo, o seu eventual ocupante será reconduzido ao cargo de origem, sem direito à indenização ou aproveitado em outro cargo. Quando o cargo público foi extinto, por decorrência no campo do avanço tecnológico, o servidor não será demitido, mas colocado em

- a) aproveitamento.
- b) readaptação.
- c) disponibilidade.
- d) recondução.
- e) na reserva.

70) No caso de deslocamento de cargo de provimento efetivo, por interesse da administração, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder, com prévia apreciação do órgão central do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC), denomina-se

- a) ajustamento de lotação e da força de trabalho.
- b) reserva renumerada.
- c) redistribuição.
- d) reorganização de órgão ou entidade.
- e) disponibilidade ou aproveitamento.